

## DIAGNÓSTICO DA INFECÇÃO POR *Helicobacter* sp. EM FELÍDEOS SELVAGENS BRASILEIROS E VERIFICAÇÃO DA RELAÇÃO ENTRE A INFECÇÃO E ALTERAÇÕES DA MUCOSA GÁSTRICA

Simone Akemi Uenaka<sup>1</sup>, Maitê Bette Motta<sup>1</sup>, Letícia Yamasaki<sup>2</sup>, Cristina Harume Adania<sup>3</sup>, Ana Paula R. S. Frederico Bracarense<sup>4</sup>, Pedro Luiz de Camargo<sup>4</sup>

<sup>1</sup>PROIC-UEL; <sup>2</sup>Programa de Pós-Graduação em Ciência Animal-UEL; <sup>3</sup>Associação Mata Ciliar – Jundiaí-SP; <sup>4</sup>Depto de Clínicas Veterinárias e Medicina Veterinária -UEL, [p.camargo@uel.br](mailto:p.camargo@uel.br)

Sendo as doenças gástricas, notadamente as ulcerações, importantes causas de morte de felídeos selvagens em cativeiro, buscou-se avaliar a existência de relação entre alterações macro e microscópicas da mucosa gástrica com a infecção por *Helicobacter* sp. Foram avaliados quatro gatos do mato fêmeas (*Felis tigrina*), cinco jaguatiricas fêmeas (*Felis pardalis*) e uma onça parda macho (*Puma concolor*), todos adultos, mantidos em cativeiro no Centro Brasileiro de Felídeos Neotropicais – Associação Mata Ciliar, Jundiaí, São Paulo. Após privação noturna de água e alimento, os animais foram submetidos à tranquilização e anestesia com xilazina e cetamina e depois à avaliação gastroscópica (Fujinon<sup>®</sup> mod. FG7) e colheita de fragmentos de mucosa do fundo, corpo e antro gástrico. As amostras foram coradas pela hematoxilina-eosina, para avaliação histológica e impregnadas pela prata (Warthin-Starry) para o diagnóstico da infecção, avaliação morfológica e contagem de bactérias. A colonização bacteriana e infiltrado celular inflamatório foram classificados como ausente, discreto, moderado ou intenso. Ao exame físico todos os animais estavam aparentemente saudáveis e ao exame endoscópico não apresentavam alterações importantes na mucosa gástrica. À avaliação histopatológica, amostras de dois animais estavam normais, de um apresentava infiltrado inflamatório discreto no canal antral e região fúndica e os demais apenas no fundo gástrico. Quando presente, o infiltrado celular era composto por linfócitos. Alterações epiteliais eram raras, discretas e localizadas. Agregados de linfócitos estavam presentes em amostras de três animais, nunca mais de um por campo de observação. Em todas as amostras coradas pela prata foram vistas grandes bactérias espiraladas semelhantes a *Helicobacter* sp., com 6 a 11  $\mu$ m de comprimento, parecendo haver dois diferentes tipos de bactérias, umas longas e finas e outras mais curtas e grossas. Estas bactérias distribuíam-se de forma esparsa pela superfície da mucosa até o fundo das glândulas gástricas e também aglomeradas em seu interior. Quase todas as amostras estavam intensamente colonizadas. O fato da colonização bacteriana observada ser intensa, na ausência de lesões macro e microscópicas importantes, indica não haver relação direta entre a infecção e a presença de lesões gástricas nos felídeos selvagens avaliados. Estas observações sugerem que as bactérias do gênero *Helicobacter* sp. são comensais ou patógenos eventuais para estes animais. Além disso, a observação de padrão endoscópico e histopatológico normais indica que o manejo e o nível de estresse a que estes felídeos têm sido submetidos no cativeiro não têm repercutido desfavoravelmente sobre a integridade de seu estômago.